

VI-133 - OS GÊNEROS TEXTUAIS CARTAZ E PANFLETO: INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO CONTRA O PROCESSO DE POLUIÇÃO DOS RIOS

Antônia Fernanda Souza Nogueira⁽¹⁾

Linguista, com mestrado em Semiótica e Linguística Geral na Universidade de São Paulo, Professora de nível superior no curso de Letras da Universidade Federal do Pará, Campus do Marajó-Breves

Fabiane de Souza Nogueira

Graduanda do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade Federal do Pará.

Endereço⁽¹⁾: Rua Anajás, Campus Universitário do Marajó-Breves - Aeroporto - Breves - Pará - CEP: 68800-000 - Brasil – Tel/Fax: +55 (91) 3783-1129 - e-mail: afernanda@ufpa.br

RESUMO

A proposta de oficina *Os Gêneros Textuais Cartaz e Panfleto: instrumentos de intervenção contra o processo de poluição dos rios* é direcionada a alunos do ensino fundamental. Uma vez que os objetivos dos gêneros textuais Cartaz e Panfleto são informar e/ou persuadir sobre um determinado tema, acreditamos que podem ser ferramentas interessantes para a conscientização ambiental. Dada a riqueza de rios da região amazônica, torna-se imperativo trabalhar a consciência ambiental dos estudantes com respeito ao lixo despejado no meio ambiente. Portanto, o estudo sistemático e a produção dos gêneros textuais selecionados são de grande importância para as escolas da região.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais, cartaz, panfleto, educação ambiental.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está organizado da seguinte maneira: o item *Gêneros textuais e Educação ambiental* traz os referenciais teóricos em que a pesquisa foi ancorada; o item *O formato da oficina* apresenta a descrição das propriedades dos gêneros textuais Cartaz e Panfleto, bem como os materiais e os métodos propostos para se alcançar os objetivos da oficina; e, por fim, o item *Conclusão e Resultados Esperados* informa quais os possíveis frutos da referida oficina, em termos de conscientização ambiental e de domínio do estudo e produção dos gêneros textuais sob enfoque.

GÊNEROS TEXTUAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. (MARCUSCHI, 2005)

Marcuschi (2005) conceitua os gêneros textuais como entidades a serviço da comunicação dentro de uma sociedade, tendo suas características variáveis de acordo com os contextos aos quais são submetidos. Cada gênero escrito apresenta características próprias, dos mais complexos (como teses, artigos, reportagens de jornais e revistas) aos mais simples (como receitas, bilhetes e listas de supermercado). Os gêneros textuais escritos se configuram e assumem traços diversificados, o que os faz multiplicar em quantidade de formas. Cada gênero atende as diferentes necessidades da sociedade à qual faz parte. Estudiosos da teoria dos gêneros textuais elencam como propriedades fundamentais o *conteúdo* a ser abordado, o *estilo* linguístico, a *composição* (forma de organização/disposição dos elementos verbais e não verbais), bem como o *suporte* (material físico em que o texto é apresentado) e a *função* do texto a ser criado (MARCUSCHI, 2008). Ainda que dois gêneros tenham estilos linguísticos, composição, função e conteúdo semelhantes, podem ter suportes diferentes, como é o caso dos gêneros Cartaz e Panfleto. O Cartaz ocorre em suporte maior e não é dobrável, enquanto que o Panfleto é pequeno e dobrável.

Diante destes muitos gêneros é necessário, portanto, realizar um uso adequado dos mesmos, adaptando a escrita (ou a fala, no caso dos gêneros orais) às diferentes condições de comunicação para alcançar os efeitos pretendidos, conforme os destinatários selecionados, por exemplo. Se os gêneros textuais têm funcionalidade comunicativa no meio social, nada mais coerente do que abordá-los no contexto de uma problemática também social presente na realidade de uma determinada comunidade. Desse modo, propomos um modelo de oficina para se trabalhar os gêneros textuais escritos Cartaz e Panfleto com alunos do Ensino Fundamental das escolas dos municípios de Peixe-Boi e de Breves (Estado do Pará) atrelados ao problema da poluição, por meio do lixo, do rio que banha os locais citados (respectivamente, rio Peixe-Boi e rio de Breves).

Pretendemos, dessa maneira, satisfazer às demandas dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua portuguesa (PCN, 1998) em relação à introdução dos gêneros textuais como instrumento de ensino, e executar, de fato, o papel social da escola dentro do meio social em que está inserida, abordando o tema transversal da Educação Ambiental (PCN, 1998). O ensino-aprendizagem de produção escrita por meio dos gêneros textuais é fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, visto que cria uma situação real de uso da língua, bastante diferente das produções escritas artificiais vigentes na maioria das aulas de ensino fundamental.

Os municípios de Peixe-Boi e Breves (Pará)

Descrevamos alguns detalhes de dois municípios do Pará participantes do projeto. O Município de Peixe-Boi foi criado em 1961. Com população de cerca de 7.850 habitantes e área de 450, 222 Km² (IBGE, 2010), as principais fontes de renda da população local são o comércio, as atividades agropecuárias, piscicultura e turismo, as quais dependem direta ou indiretamente do rio. Este, porém, sofre com a poluição que o imprimem moradores e turistas, pescadores e fazendeiros (ver a matéria *A agonia do rio Peixe-Boi*) (cf. figura 1).



Figura 1: Orla do rio Peixe-Boi. Observe o lixo (garrafas e material plástico) às margens.

A região do município de Breves encontra-se na foz do rio Amazonas. O município tem cerca de 93.000 habitantes e área de 9.550,513 Km² (IBGE, 2010). Destacam-se em sua rede hidrográfica os rios Parauhaú, Pracaxi, Igarapé Grande e rio Mapuá. É na região que se encontra o estreito de Breves, uma área formada por uma grande quantidade de pequenos rios e ilhas. A economia do município está baseada no extrativismo vegetal, principalmente de açaí, palmito, carvão e madeira, e pecuária. Planta-se ainda arroz, milho, mandioca, laranja, banana e limão (SCHAAN; MARTINS, 2010). O rio de Breves (cf. figura 2) está igualmente ameaçado pelo acúmulo de lixo jogado diariamente. Dada a localização estratégica entre Pará e Manaus, a cidade de Breves apresenta fluxo contínuo de transporte fluvial de cargas e pessoas, com um potencial turístico crescente.



Figura 2: Orla do município de Breves.

O trabalho com os gêneros textuais escritos propostos visa uma intervenção direta dos alunos nessa ameaçadora realidade de poluição dos rios Peixe-Boi e Breves, permitindo-os modificá-la à medida que adquirem a competência comunicativa de produzir materiais informativo-persuasivos. Tal objetivo confere à oficina uma relevância inestimável, tanto no que diz respeito ao domínio destes gêneros pelos alunos, quanto à sua sensibilização e posicionamento perante a problemática de sua comunidade.

A preservação do meio ambiente converteu-se em um dos fatores de maior influência da década de 90, com grande rapidez de penetração na cultura social com nova disponibilidade emergente para o Desenvolvimento Sustentável. O gerenciamento ecológico envolve a passagem do pensamento mecanicista para o pensamento sistêmico. Um aspecto essencial dessa mudança é que a percepção do mundo como máquina cede lugar à percepção do mundo como sistema vivo.

Do ponto de vista da Promoção da Saúde (Souza, Freitas e Moraes, 2007; Souza e Freitas, 2008a), a educação ambiental e em saúde voltada para o saneamento: a) utiliza estratégias baseadas na negociação entre todos os setores e atores participantes; b) propõe-se a romper com a manutenção de práticas modeladoras do comportamento, passando a concorrer para que as pessoas tenham acesso a informações, apropriando-se delas de modo a que possam mobilizar-se e encontrar alternativas práticas de superação das situações que as vulnerabilizam. O presente trabalho enquadra-se no item (b).

Segundo Sato (2004, p.23), uma primeira definição para a Educação Ambiental foi adotada em 1971 pela *Internacional Union for the Conservation of Nature*. A Conferência de Estocolmo ampliou sua definição a outras esferas do conhecimento, e a Conferência de Tbilisi definiu o conceito de Educação Ambiental:

A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

Diante da problemática ambiental que vivenciamos em nosso cotidiano, causada por nossas próprias ações que reverterem em perda da qualidade de vida, percebe-se que a maior parte da população tem pouca clareza conceitual acerca de termos necessários ao diálogo. Neste contexto, a Educação Ambiental é resposta à minimização dessa problemática, configurando-se num processo de exposição de conceitos e formação de valores, com respeito à diversidade e à promoção, através da sensibilização, da mudança de atitude em relação ao meio.

Diante disso, segundo Reigota (1998), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos.

A presente proposta de trabalho pretende expor os conceitos fundamentais sobre a relevância da Educação Ambiental como forma de sensibilizar as comunidades supracitadas e provocar uma mudança de atitude de seus

moradores. Um dos tópicos a ser trabalho é o tempo de decomposição dos resíduos sólidos gerados pela comunidade. Alguns dados são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 1: Tempo de decomposição de resíduos sólidos (KHOLER; JUNIOR, 2001)

MATERIAL	TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO
Vidro	Mais de 3 mil anos
Metal	Mais de 500 anos
Papel	6 meses a vários anos
Plástico	Mais de 200 anos

O FORMATO DA OFICINA

Como quaisquer outros, os gêneros Cartaz e Panfleto apresentam marcas de organização e estruturas linguísticas que lhe são regulares, tornando-os passível de uma descrição e estudo, tal como faremos a seguir.

Conforme Karwosky (2005), em relação ao Panfleto, observa-se, esteticamente (composição), a utilização de letras maiores para ressaltar a informação principal que este destina repassar; imagens e cores condizentes à temática e aos objetivos do texto, textos em formato de tópicos, podendo trazer ainda tabelas/quadros com estatísticas. Tem, na grande maioria das vezes, uma base textual informativa (expositiva e descritiva) cujos traços linguísticos (estilo) predominantes são formas verbais no infinitivo ou no imperativo complementado por objetos breves, tais como os exemplos da Figura 3, abaixo, *Venda o seu lixo ou entregue aos catadores e Cuide do nosso ambiente.*



Figura 3: Modelo de Folder

O imperativo também é item linguístico recorrente no Cartaz, assim como verbos no infinitivo, em especial naqueles destinados à persuasão, como os que têm como tema a educação ambiental. Observe, no cartaz apresentado na Figura 4, a presença do verbo auxiliar *vamos* seguido pelos verbos no infinito *reciclar* e *garantir*. É possível perceber neste gênero, ainda, uma predominância da plasticidade de imagens sobre o texto. Quanto à tipologia textual, nota-se a presença maior de dois tipos de textos: expositivo e informativo/argumentativo, com o propósito de convencer ou persuadir.

Para Cereja e Magalhães (2000), os cartazes são caracterizados por serem afixados em locais públicos, apresentarem texto verbal com linguagem curta, simples e direta e ter um aspecto visual atraente em sua totalidade, entre outras propriedades já citadas brevemente acima.



Figura 4: Modelo de Cartaz

Procedimentos da oficina

O procedimento abaixo segue o modelo de trabalho com gêneros textuais conhecido como *Sequência Didática* (DOLZ; SCHNEWLY, 2004), o qual propõe um estudo sistemático dos gêneros textuais.

- A fase inicial constitui-se na leitura, reflexão e análise de textos referentes à temática ambiental, especificamente à poluição de rios por meio de lixos e a propostas de mudança sob a perspectiva da educação ambiental, com o objetivo de fornecer conteúdo ao aluno, para que este possa produzir seu próprio texto. Nesse momento, far-se-á uso de matérias de jornais e artigos de revistas bibliográficas e eletrônicas que abordem tais temas. Serão discutidos os períodos de degradação dos resíduos sólidos gerados pela população, a saber, plástico, vidro, metal, material orgânico e material tóxico.
- Apresenta-se, então, como alternativa de intervir no problema ambiental, a produção de Cartazes e Panfletos educativos. Trabalha-se, nesse momento, as noções gerais dos gêneros escritos selecionados, tal como a delimitação dos interlocutores para o texto, a composição, o estilo, a função, o ambiente de circulação em que os cartazes serão afixados e em que os panfletos serão distribuídos, etc.
- Primeira produção dos gêneros em questão. Tal atividade é realizada de maneira simples sem adentrar nas complexidades inerentes aos gêneros, com o fim de observar quais conhecimentos o aluno já dispõe e as dificuldades relativas ao objeto de aprendizagem.
- De posse da verificação do conteúdo que os alunos mais apresentaram dificuldade, trabalha-se o mesmo de modo a esclarecer as dúvidas dos alunos. Focaliza-se a identificação e uso das formas verbais imperativas e infinitivas. Os alunos deverão ampliar gradativamente o seu conhecimento sobre o tema Educação Ambiental, durante os módulos de trabalho.
- Procede-se uma descrição minuciosa das características estéticas e traços lingüísticos regulares de Cartazes e Panfletos, a partir de vários exemplos de gêneros.
- É importante utilizar a estratégia de reescrita dos textos para que os alunos produzam de modo consciente textos cada vez mais adequados gramaticalmente e funcionalmente. Os primeiros Cartazes e Panfletos produzidos podem ser expostos ao lado dos novos (após atividades de reescrita) na sala de aula com o objetivo de uma comparação, pelos próprios alunos, da evolução de sua produção escrita. Tal metodologia dialoga com o conceito de avaliação formativa.

- Finalmente os Panfletos produzidos pelos alunos são distribuídos aos moradores da comunidade. Os Cartazes são fixados em pontos estratégicos onde todos possam vê-los.

CONCLUSÃO E RESULTADOS ESPARADOS

Espera-se, com a oficina, uma intervenção direta dos alunos no problema da poluição dos rios pelo lixo jogado por moradores e turistas. Do ponto de vista linguístico, os alunos aprimorarão a produção escrita, em uma situação comunicativa real. Trabalhos semelhantes se mostraram eficientes e frutíferos para a preservação de outros rios do Brasil, como o Rio Piranhas (ARAÚJO; PANOSSO, 2005).

Almeja-se que através dos conteúdos desenvolvidos sobre educação ambiental se acrescente aos alunos uma visão crítica e transformadora para a construção de uma sociedade com maior consciência socioambiental, bem como maior competência comunicativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. A agonia do rio Peixe-Boi. **Diário do Pará**. Belém, out. 2005
2. ARAÚJO, M. F. F; PANOSSO, R. F. Ações em educação ambiental visando a sensibilização dos moradores da cidade de Jardim de Piranhas para a preservação do Rio Piranhas (RN). **Educação Ambiental em Ação**. n.13, 06/2005 Disponível em: <http://www.revistaea.arvore.com.br/artigo.php?idartigo=328&classe=25>
3. CEREJA, W; MAGALHÃES, T. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.
4. DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).
5. IBGE. **Cidades**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>, acesso em 31/03/13
6. KHOLER, M; PHILIPI JUNIOR, A. Resíduos sólidos, educação ambiental e ensino fundamental. In: XXI Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental: **Anais**, 2001. João Pessoa, Paraíba, 2001.
7. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P; MACHADO, A. R; BEZERRA, M. A (Orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
8. MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
9. MEIRELES, F. Município de Breves volta-se para a preservação do Rio Parauaú. In: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**, disponível em: http://www.ufpa.br/multicampi/novo/index.php?option=com_content&view=article&id=656:municipio-de-breves-se-volta-para-a-preservacao-do-rio-parauau, acesso 31/03/2013
10. REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. São Paulo: SMA, 1998.
11. SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: RiMa, 2004.
12. SCHAAN, D. P; MARTINS, C. P (Orgs.). **Muito além dos campos**: arqueologia e história na Amazônia Marajoara. 1. ed. Belém: GKNORONHA, 2010.
13. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
14. SOUZA, C.M.N.; FREITAS, C.M. MORAES, L.R.S. Discursos sobre a relação saneamento-saúde-ambiente na legislação: uma análise de conceitos e diretrizes. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, Rio de Janeiro: v. 12, n.4 - out/dez, p. 371-379, 2007.